

## RURALIDADE EM PERSPECTIVA: O PROJETO DE ENSINO “RURAL EM IMAGENS”

DAIANE ROSCHILDT SPERLING<sup>1</sup>; ISADORA LEITE ESCOSTEGUY<sup>2</sup>;  
JAQUELINE SGARBI SANTOS<sup>3</sup>; NÁDIA VELLEDA CALDAS<sup>4</sup>; VOLNEI KRAUSE  
KOHLS<sup>5</sup>; FERNANDA NOVO DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> *Graduanda de Agronomia UFPEL – Bolsista PREC/UFPEL - daianesperling@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Graduanda de Agronomia UFPEL – Bolsista PREC/UFPEL - isaescosteguy@gmail.com*

<sup>3</sup> *Pós doutoranda PDJ/CNPq vinculada ao PPGSPAF/UFPEL - sgarbijaqueline@yahoo.com.br*

<sup>4</sup> *Professora FAEM/UFPEL – velleda.nadia@gmail.com*

<sup>5</sup> *Professor FAEM/UFPEL – vkkohls@hotmail.com*

<sup>6</sup> *Pós doutoranda PNPd/CAPEs vinculada ao PPGSPAF/UFPEL – fernandanovo@gmail.com  
(orientadora)*

### 1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, notadamente no Brasil, são identificadas muitas categorias no campo, como, por exemplo, agricultores pluriativos<sup>1</sup>, desempregados, aposentados, pensionistas além de outros atores cuja reprodução social depende, cada dia mais, de atividades e ingressos econômicos que nada ou pouco guardam relação com a agricultura. Neste sentido, o rural tem sido reconhecido a partir de novos atributos, de novos papéis (CARNEIRO & MALUF, 2003) ou vocações que se situam “para além da agricultura” ou mesmo “para além da produção”, conforme já elucidava HERVIEU (1996), ao tratar sobre as grandes rupturas que delineadas, desde o final do século XX, nas sociedades contemporâneas, desde o ponto de vista das dinâmicas da agricultura e do mundo rural.

Outrossim, nesse debate, ganha importância a influência exercida pela perspectiva de alguns geógrafos franceses, a exemplo de Bernard Kayser, o qual anunciou o “renascimento rural” (KAYSER, 1991). De outra parte, como afirmaram outros estudos, a ruralidade não deixa de existir em virtude da queda ou da não dominância da população rural (JOLLIVET, 1998).

O fato é que o rural vem ganhando múltiplos sentidos, vem angariando novos olhares e, com isso, tem expressado distintas ruralidades. Logo, compreender como os graduandos percebem esse espaço, como explicam sua perspectiva e como direcionam suas lentes, tem sido a grande tônica deste projeto de ensino, no decorrer dos últimos semestres.

Um conjunto amplo e diverso de estudos e pesquisas a respeito do espaço rural brasileiro, realizados desde o início dos anos 2000, revela como inaceitável considera-lo como sinônimo de agropecuário, visto que, como já mencionamos, várias atividades econômicas tem sido nele realizadas, como agroindústria, serviços, turismo rural, restaurantes, indústria de transformação etc. De modo equivalente, tem sido revelado as diferentes estratégias de reprodução social dos atores rurais, provendo atividades agrícolas, não agrícolas e sinergia entre elas.

---

<sup>1</sup> Fenômeno no qual os componentes de uma unidade familiar executam diversas atividades com o objetivo de obter uma remuneração pelas mesmas, que tanto podem desenvolverem-se no interior como no exterior da própria exploração, através da venda da força de trabalho familiar, da prestação de serviços a outros agricultores ou de iniciativas centradas na própria exploração (industrialização a nível da propriedade, turismo rural, agroturismo, artesanato etc.) que conjuntamente impliquem no aproveitamento de todas as potencialidades existentes na propriedade e/ou em seu entorno.” (Sacco dos Anjos, 2003).

Assim sendo, o termo rural e seu significante passa a ser revisitado e revalorado, a partir da atribuição de novas funções como a preservação da natureza, a manutenção das paisagens, a promoção da segurança alimentar e nutricional, e a preservação de patrimônios culturais, como a cultura, o saber fazer, as sementes, as receitas etc. Deste modo, o rural ganha estatuto de espaço de vida e de trabalho. O projeto procura analisar como estes elementos do rural brasileiro são apreendidos pelos estudantes das ciências agrárias e da antropologia, por meio de fotografias. Em outras palavras, esse trabalho tem por objetivo descrever a trajetória do projeto de ensino “Rural em Imagens”, relatando como tem sido essa experiência no transcurso das distintas edições.

## **2. METODOLOGIA**

Os acadêmicos dos distintos cursos a que o projeto contemplou (agronomia, antropologia rural, engenharia agrícola, medicina veterinária e zootecnia) foram orientados a realizar uma fotografia, imprimindo-a em papel fotográfico em dimensão padrão (13X18cm) e afixando-a em folha modelo, na qual deveria informar o título da imagem, dados de localização e de autoria. Em folha anexa, os graduandos deveriam manifestar-se, em texto contendo entre 100 e 200 palavras, esclarecendo como a imagem elegida é representativa do rural. Neste sentido, o conjunto composto pela imagem e o texto argumentativo serviram para representar o rural de cada um. O trabalho presente descreverá, em grande medida, os resultados obtidos, até o momento, e as estratégias de organização das mostras fotográficas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo de suas quatro edições o projeto de ensino “Rural em Imagens” tem se relacionado com as disciplinas do Departamento de Ciências Sociais Agrárias da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e com disciplinas do Departamento de Antropologia e Arqueologia do Instituto de Ciências Humanas, ambos da Universidade Federal de Pelotas. A proposta converge com o interesse de analisar os diferentes elementos, atores e atividades que fazem parte do rural contemporâneo por meio de fotografias realizadas pelos graduandos dos cursos de agronomia, antropologia, engenharia agrícola, medicina veterinária e zootecnia.

Apesar da diversificação da equipe de trabalho, ao longo da execução do presente projeto, o mesmo tem conservado os objetivos de discutir as representações sociais sobre o meio rural de acadêmicos das ciências agrárias e, mais recentemente, da antropologia; debater as diferentes atividades econômicas e os diversos atores da ruralidade contemporânea; reunir materiais visuais que subsidiam e animam as discussões nas aulas do semestre e dos semestres seguintes; bem como, incitar o debate entre os profissionais das referidas áreas e da comunidade acadêmica a respeito do que caracteriza rural brasileiro na contemporaneidade por meio de exposição das fotografias realizadas pelos estudantes.

Neste sentido, tem-se alcançado positivamente o propósito de integrar as diferentes percepções sobre o rural e sobre a ruralidade, enriquecendo a discussão com os estudantes e com a equipe atuante, e, baseado nisso, tem-se trabalhado com vistas à desconstrução da interpretação do rural unicamente

como espaço de realização de atividade agrícola e pecuária, a fim de compreendê-lo também como espaço de vida.

Ademais, consolidamos um banco fotográfico que possui hoje mais de 400 imagens, mas que se renova a cada semestre. Esse arquivo congrega distintas representações sobre o meio rural brasileiro, servindo de material didático de apoio à pesquisa e ao ensino.

A cada semestre, em espaço próprio de cada disciplina em que se vincula, cada aluno tem apresentado sua imagem e a justificativa que moveu sua eleição aos demais colegas, gerando ao final de todas as apresentações um diálogo aberto e profícuo sobre o que vem a ser o rural, sobre como se expressa a ruralidade individualmente e ao conjunto dos estudantes de cada turma e sobre as referências acadêmicas científicas que orientam essa discussão.

No primeiro semestre deste ano, particularmente, agregou-se a ideia de construir uma representação gráfica e coletiva, após esse momento supracitado, em que cada aluno com uso de material didático (lápiz de cor e canetas *hidrocor*) desenharam em papel pardo o rural de cada turma. Esse exercício culminou na elaboração individual de um breve texto que registrasse como a imagem produzida refletia o que a turma pensava a respeito do que vem a ser o rural e de como pode se expressar a ruralidade.

Foi especialmente interessante confrontar a percepção expressa na produção individual em relação ao que era apresentado pelos demais colegas, mas sobretudo em relação ao que foi produzido coletivamente. Isso, em certa medida, propiciou que no transcurso das diversas edições deste projeto os alunos tomem contato com o que é produzido em semestres anteriores e, por conseguinte, conformando um rural ideal, um rural, que na percepção deles, é o rural que se quer ver, é o rural a ser mostrado. Diante das apresentações em aula tornam-se conscientes de que, em verdade, esse ideal não existe, ou melhor, não é perseguido.

Passado esse período o conjunto coletado de imagens é semestralmente organizado para que sejam expostas à comunidade universitária e demais interessados, a partir da Mostra Fotográfica. A exposição que reúne integralmente as imagens elegidas pelos acadêmicos tem sido realizada no saguão da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel.

A Mostra Fotográfica, de modo geral, não buscava construir-se sobre eixos ou tipologias do que vem a ser rural, todavia tratou de evidenciar a presença de um rural *idílico*, de um rural que comporta um modo de vida, um estilo *natural*, pacato e tranquilo, um rural *bucólico* evidenciando, em certa medida, um rural idealizado. O rural da multifuncionalidade e da pluriatividade foi representado, mas também há outras imagens que traduziram o rural como espaço abandonado, espaço do êxodo, residual. Ademais, outras imagens trataram de revelar um rural produtor de alimentos, um rural “encerrado” no setor terciário, um rural desenvolvido, produtivo e conectado à produção de grandes *commodities*, o rural do agronegócio, da produção de divisas, como se pode ver nas imagens que compõem a Figura 1.



Figura 1 – Fotografias, a partir da Mostra Rural em Imagens  
Fonte: Acervo NUPEAR

A partir das últimas discussões tem-se delineado a possibilidade de dar a conhecer a este projeto em outros cenários, a partir da produção de apresentações audiovisuais, da realização de Mostras Fotográficas, de um conjunto selecionado e representativo de imagens, em outros ambientes da UFPEL, mas também em espaços culturais da comunidade pelotense.

#### 4. CONCLUSÕES

O que vimos até então é que este projeto de ensino tem despertado grande interesse dos estudantes, bem como da comunidade universitária. Tem se mostrado uma experiência rica de discussão em sala de aula sobre as representações do rural brasileiro, e igualmente com a comunidade universitária e com o público em geral a partir da exposição das fotografias.

Em grande medida, o que vem tomando corpo é a percepção de que a realidade atual se constitui de movimentos e contramovimentos que evidenciam a coexistência conflitante entre dinâmicas de homogeneização e dinâmicas de hibridização e como resultado experimentam-se processos de revalorização do rural e do local. Assim, o rural não é mais um espaço estritamente ou exclusivamente agrário/agrícola, o espaço rural tem sido compreendido através de sua multifuncionalidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, M. J.e MALUF, R. (Org.). **Para Além da Produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 230 p.

HERVIEU, B. **Los Campos del Futuro**. Madrid: Ed. MAPA, 1996, 186 p.

JOLLIVET, M. **A “vocação atual” da sociologia rural**. Estudos Sociedade e Agricultura, n.11, 1998. p.5-25.

KAYSER, B. **La Renaissance rurale**. Paris: L’Harmatan, 1991.

SACCO DOS ANJOS, F. **Agricultura familiar, pluralidade e desenvolvimento rural no sul do Brasil**. Pelotas: Gráfica Universitária, 2003. 374 p.